

Sistema de integração entre lavoura, gado e floresta pode ajudar na diminuição de gases do efeito estufa, diz Embrapa



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em uma área de 70 hectares, em São Carlos (SP), pesquisadores da **Embrapa Pecuária Sudeste** mantêm um experimento que pretende reduzir as emissões de gases poluentes à atmosfera gerados na criação de gado.

No local, onde antes só ficavam os animais, agora foram plantados eucaliptos. E, dependendo da época, o solo também recebe outras culturas, como o milho.

Os cientistas chamam a integração de 'lavoura-pecuária-floresta', sistema que reúne, no mesmo espaço, diversas atividades, intensificando a renda do produtor e trazendo benefícios para o meio ambiente.

'Essas plantas estão fazendo fotossíntese, pegando CO₂, carbono da atmosfera e transformando esse CO₂ em compostos mais complexos, que vão se transformar em folhas, em ramos, em caules, em madeira, que além de produzir, os resíduos dessas estruturas também vão ser depositados no solo', explicou o engenheiro agrônomo da **Embrapa**, Alberto Bernardi.

'Essas plantas estão fazendo fotossíntese, pegando CO₂, carbono da atmosfera e transformando esse CO₂ em compostos mais complexos, que vão se transformar em folhas, em ramos, em caules, em madeira, que além de produzir, os resíduos dessas estruturas também vão ser depositados no solo', explicou o engenheiro agrônomo da **Embrapa**, Alberto Bernardi.

Ainda de acordo com Bernardi, a matéria orgânica será decomposta e incorporada no solo sob a forma de 'húmus (matéria orgânica depositada no solo)', que enriquecem o solo e também representam uma forma de sequestro

desse carbono da atmosfera que volta para o solo.

Sistema de Integração

Os pesquisadores da **Embrapa** comprovaram como o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta é um importante aliado para a redução dos gases causadores do efeito estufa, já que a experiência mostrou que, com o projeto, é possível 'sequestrar' até 40% a mais de carbono do que em uma pastagem convencional.

A área onde ocorre a pesquisa consegue retirar por ano até três toneladas de carbono por hectare.

Em uma análise de laboratório, os pesquisadores analisaram as amostras do solo com uma técnica que usa laser e constaram a alta concentração de CO₂.

'O carbono ele tá mais estável nesse solo, tem um tempo de vida maior. É como se ele tivesse preso nesse solo, o que pode contribuir pra questão dos gases do efeito estufa, não sendo liberado pra atmosfera', explicou a química da **Embrapa Instrumentação**, Amanda Tadini.

COP26

A redução das emissões de gás carbônico foi um dos assuntos discutidos na Conferência Mundial do Clima (COP26), na Escócia.

O Brasil apresentou uma meta de reduzir pela metade as emissões de gases do efeito estufa até 2030 e a neutralização das emissões de carbono até 2050.

Atualmente, o país libera cerca de 1,4 bi de toneladas de carbono na atmosfera.

Segundo a **Embrapa**, cerca de 17 mi de hectares adotam algum tipo de sistema integrado no Brasil. Essas áreas podem contribuir com, pelo menos, uma redução de 7% das emissões do país.

Além disso, o benefício ambiental também traz ganho para o produtor, que pode lucrar com a venda de créditos de carbono.

'Hoje a tonelada é da ordem de 70 dólares. E se a gente fizer uma estimativa inclusive num sistema como esse, num raciocínio conservador, de você fazer por hectare 1 tonelada de CO₂ equivalente por ano. Então você teria além do benefício da carne, da madeira e eventualmente do grão, ainda o benefício desse carbono sequestrado. Isso renderia valor 400,00 adicional por ano por hectare', disse o físico da **Embrapa**, Ladislau Martin.

Metano

No Brasil, a pecuária é a maior fonte de metano, já que o gado libera o gás pela narina e pela boca durante a digestão.

Neste caso, a meta nacional apresentada na conferência é diminuir as emissões em 30% até 2030. Para isso, os pesquisadores apostaram no confinamento dos animais e garantiram uma ração mais equilibrada com capim e grãos.

'Uma dieta de melhor qualidade ela tem uma fermentação melhor também, ou seja, emite menos metano. Tem mais qualidade. E essa dieta de mais qualidade, com mais nutrientes, permite que o animal ganhe mais peso. Então você pode reduzir o ciclo de produção de 4 anos, por exemplo, pra 3 anos porque ele ganhou mais peso. E você deixou de emitir um ano de metano', explicou o engenheiro agrônomo e biólogo Alexandre Berndt.

VÍDEOS: Reveja as reportagens do Bom Dia Cidade desta terça-feira

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Embrapa Instrumentação, Embrapa Pecuária Sudeste